

Conhecendo Jesus para adorar a Deus.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus O lugar de adoração.** Não há mais um lugar específico. Não há mais um monte. Não há mais um templo. **João 4:21 Jesus lhe disse: Crê em mim mulher, vem a hora em que nem sobre esta montanha, nem em Jerusalém adorareis o Pai.** Através do sacrifício de Cristo, nós temos livre acesso ao Pai. Devemos adorá-lo em todas as situações, em todos os lugares. Devemos adorá-lo em palavras, cânticos e principalmente através de nossas vidas.

Conhecendo Jesus para adorar a Deus. Abra a Palavra de Deus...

João 4:22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

Dando continuidade a segunda parte da resposta à mulher samaritana, Jesus não faz um pronunciamento direto à respeito por quais motivos devia se adorar em Jerusalém ou sobre o monte Gerizim. Entretanto apesar de não falar de local físico, cita a diferença entre samaritanos e judeus. Jesus insiste que eles adoram o que não conhecem.

Deuteronômio 13:6 Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor, ou teu amigo que amas como à tua alma te incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conheste, nem tu, nem teus pais. Jesus denuncia, portanto, a idolatria dos samaritanos. Eles adoram a cinco deuses diferentes e também o Deus de Israel. O objeto da adoração deles é, na realidade, desconhecido para eles.

Jó 42:5 Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. (Qual a importância de se conhecer Deus?).

De um lado temos os samaritanos, que após a divisão das tribos, não receberam a mensagem profética, que assegurava a continuidade da revelação (conhecimento fragmentado); os judeus, porém, apesar de suas infidelidades, têm nas mãos os testemunhos que Deus deixara na história e que preparavam o caminho ao Messias. Um grupo não conhece e adora a Deus do seu modo, outro conhece a Deus e não o adora como se deve.

João 5:39 Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.

Dentro da comunidade judaica foi-se verificado este propósito de Deus (profetas) como preparação à nova aliança.

Dessa nova aliança sairia o salvador, uma preparação do AT, que terminou com João Batista.

João 1:31 Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.

Os Samaritanos estavam fora do curso da revelação de Deus, assim, o que eles adoram não pode ser caracterizado pela verdade e conhecimento e sim pela religiosidade.

Os judeus ao contrário dos samaritanos estão dentro do curso da revelação salvadora de Deus e independentemente do que pudesse estar errado com a adoração judaica, eles conhecem aquele que adoram, pois a salvação vem dos judeus.

Quanto conhecemos de Deus, depende de quanto Ele quer se revelar a nós.

A declaração do Vs.22 não significa que todos os judeus serão salvos. A salvação não é apenas a um povo específico. Mas eles estão dentro do curso da revelação salvadora de Deus e foram o canal escolhido para que a revelação do Messias ocorresse.

Salmos 76:1 Conhecido é Deus em Judá; grande, o seu nome em Israel.

O reino do Messias, porém, será universal, pois não morrerá só pela nação, mas para reunir em unidade os filhos de Deus dispersos por toda a Terra.

João 4:23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura.

João retoma o tema da “hora”, se referindo à morte de Jesus.

Um novo e definitivo culto será inaugurado e eliminará tanto o culto samaritano e o judaico.

Esse culto que se dará não mais a um Deus distante, mas ao Pai, unido ao homem por relação pessoal, e que se realizará em espírito e verdade. Ele se apresenta na prática do amor.

Os templos fabricados são então excluídos. **Isaías 66:1 Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?**

Dar culto ao Pai é colaborar em Sua obra criadora, estando a favor do homem.

Jesus, antes de falar do Reino, deu para a samaritana oportunidade de exercitar este amor. **João 4:7 Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.**

A expressão aplicada ao Pai é muito forte: o Pai procura, indicando o seu desejo, o seu interesse em encontrar esta espécie de culto. Tal é a urgência do seu amor. O Pai anseia pelo bem do homem e demonstra isso entregando seu filho. **João 3:16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.** (Desejo, interesse, amor; sem pecado).

O culto antigo dos templos e da religião nada significa, o verdadeiro culto é o esperado.

Oseias 6:6 Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos. Deus não necessita de homenagens, o culto que exige é o que é ensinado na Palavra. Tão fortemente como Jesus insiste que os judeus foram apontados por Deus para o privilégio e responsabilidade exclusivos à medida que transmitiam os oráculos de Deus, ele insiste que a posição privilegiada deles está em processo de dissolução quando a “hora” da nova aliança está chegando.

A expressão os verdadeiros adoradores não faz uma distinção entre adoradores após o ministério de Jesus (os verdadeiros adoradores) e aqueles de antes do ministério de Jesus (presumivelmente os falsos adoradores). Tanto os verdadeiros quanto os falsos adoradores poderiam ser encontrados sob os termos da antiga aliança, e ambos podem ser encontrados apelando-se à nova aliança também, até os dias de hoje.

Os verdadeiros adoradores não podem ser identificados por sua ligação a um santuário particular, mas por sua adoração do Pai em espírito e verdade, através do culto racional, amor ao próximo e vida consagrada a Deus através das atitudes.

João 4:24 Deus é espírito, e por isso os que o adoram devem adorar em espírito e verdade.

A afirmação de João: Deus é Espírito é explicado como o amor em ação e faz compreender os efeitos da água viva que Jesus dá a beber e que saciaria a sede do homem. **João 4:13-14 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.** Esta água é a experiência constante, através de Jesus, da presença e do amor do Pai. A experiência do amor produz, por sua vez, em cada homem a capacidade de amar generosamente como sente ser amado (**João 4:14b será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna**).

Sendo o amor, a linha de desenvolvimento, sua ação irá realizando no homem o projeto criador, levando-o a semelhança cada vez maior com o Pai.

Este é o culto que o Pai busca e que, em consequência, aceita: a demonstração do amor uns pelos outros.

- O culto antigo exigia do homem renúncia a partir de atos externos.
- O novo culto exige renúncia a partir de atos internos.
- O culto antigo frisava a distância
- O culto novo tende a proximidade graças à iniciativa do próprio Deus.

Ele escolheu se revelar: ele pronunciou sua Palavra, sua própria auto expressão. Na Palavra, agora tornada carne (Jesus), ele pode ser conhecido tão verdadeiramente quanto é possível para os seres humanos conhecê-lo.

A Palavra encarnada é a única que batiza seu povo no Espírito Santo, pois, a menos que sejam nascidos do alto, a menos que sejam nascidos do Espírito, não podem ver o Reino de Deus, eles não podem adorar a Deus de fato.

Essa provisão do Espírito torna-se possível pela obra daquele que é a verdade (Jesus), e quem, por sua glorificação por meio da cruz, derrama o Espírito.

Esse Deus que é espírito pode ser adorado somente em espírito e em verdade.

Mas o que é uma adoração em espírito e em verdade? É essencialmente uma adoração ‘centrada em Deus’, possível apenas pelo dom do Espírito Santo, e pelo conhecimento pessoal da Palavra de Deus.

Adorar o Pai ‘em espírito e em verdade’ significa muito mais do que uma ligação necessária com lugares santos específicos.

Os profetas falavam de um tempo quando a adoração não mais seria focada em um único santuário central, quando a terra estaria cheia do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.

O livro de Apocalipse termina com uma visão do Reino consumado, a nova Jerusalém, na qual não há templo.

Apocalipse 21:22 Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

O cumprimento daquela visão ainda não aconteceu em sua plenitude, mas mesmo assim, Jesus insistiu, por intermédio de sua própria missão que a hora estava chegando.

João 4:24 Deus é espírito, e por isso os que o adoram devem adorar em espírito e verdade.